



## DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DO ECOTURISMO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RDS) DO RIO NEGRO

Kely da Silva Cruz<sup>1\*</sup>, William Ernest Magnusson<sup>1</sup>

1-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Biodiversidade; Av. Andre Araújo 2936, Petrópolis, 69067-375 Manaus, Amazonas, BR.

\*Autora para correspondência: cruzsk@outlook.com

### Introdução

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro é relativamente protegida e existem atividades de turismo bem desenvolvidas em áreas com acesso fluvial. No entanto, o lado oeste da reserva, onde aproxima à rodovia AM-352, deixa a área susceptível a invasões e corte de madeira ilegal, mas ao mesmo tempo facilita acesso por turistas. Os solos são arenosos e pobres em nutrientes, que faz a agricultura convencional pouco produtiva, e as queimadas associadas com as tentativas de plantio muitas vezes invadem e degradam a floresta. As nascentes dos riachos que deságuam no lado das comunidades na beira do rio estão perto da AM-352, e a degradação desta área ameaça todos os corpos d'água a jusante [1].

### Objetivo

Objetivo desse trabalho foi identificar as principais oportunidades e ameaças à prática do turismo ecológico e implementar atividades ecoturísticas definidas em conjunto com as comunidades da RDS do Rio negro.

### Materiais e Método

O trabalho de Ecoturismo foi realizado na RDS do Rio Negro, o qual abrange os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão. Foram realizadas visitas nas comunidades com Módulos RAPELD já instalados: Comunidade Bom Jesus no Ramal Vale Dourado no km 50, Comunidade Santa Inês no Ramal Uga-Uga no km 26 e Comunidade Monte Sinai no Ramal Nova Aliança no km 18. A coleta de dados primários ocorreu por meio de visitas às comunidades, participação em reuniões/oficinas e saídas de campo para diagnóstico físico da área. Para obtenção dos dados secundários foram pesquisados trabalhos relevantes sobre turismo ecológico [1, 2].

### Resultados e Discussão

Das visitas realizadas nas 3 comunidades, observou-se que os moradores vivem geralmente das atividades de agricultura de pequena escala, ou da exploração ilegal de madeira, assim como do uso de queimadas para abrir novos espaços para a agricultura, e também do serviço de técnicos em campo (mateiro). Diante disso, foi dada continuidade na Oficina de Condutores de Turismo Ecológico, agora na Comunidade Bom Jesus, para capacitar os moradores locais na identificação de organismos biológicos de interesse no Turismo Ecológico e mostrá-los outras fontes de renda, de modo a preservar o ambiente onde eles vivem. Esse tipo de Oficina já foi desenvolvida na Comunidade Santa Inês.



Figura 1 A-I: A- participantes da Oficina, B- palestra sobre sapos, C- palestra sobre Ecoturismo, D- palestra sobre Vida escondida que sustenta a floresta, E- palestra sobre fungos, F- palestras sobre as formigas, G-aula prática, H- palestra sobre as serpentes I- atividades com as crianças.

A Oficina foi dividida em 3 cursos com palestras e aulas práticas: 1º "Observação da Herpetofauna de vida livre como forma de ecoturismo". 2º "Conhecendo a Diversidade da RDS do Rio e o 3º "Oficina de Condutores de Turismo Ecológico na RDS do Rio Negro". A Oficina gerou produção cultural, como fotos e vídeos, os quais foram divulgados entre os participantes do curso. O material também está disponível no site do PPBio (<https://ppbio.inpa.gov.br/>) e foi divulgado nas redes sociais do Programa PPBio.

### Conclusão

O desenvolvimento e ampliação do ecoturismo na RDS despertaram o interesse dos moradores no trabalho de Condutores de Turismo Ecológico e expandiu a visão dos mesmos para outras fontes de renda sustentáveis. No entanto, vale ressaltar que a implantação efetiva de turismo nesta área ainda depende de trâmites legais pelo Estado.

### Agradecimentos

À FAPEAM (Edital Nº 007/2021 - BIODIVERSA/FAPEAM) pelo auxílio financeiro. E a todos os palestrantes e monitores do curso.

### Referências Bibliográficas

- [1] Magnusson W. E. et al. 2013. Biodiversity and Integrated Environmental Monitoring. Áttema Editorial, Manaus. <http://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Biodiversidade%20e%20monitoramento%20ambiental%20integrado.pdf>
- [2] Magnusson, W. E. ET AL. 2016. A linha de véu: a biodiversidade brasileira desconhecida. Parcerias Estratégicas 21:45-56.